



Copia de vnas cartas em

biadas del Brazil/ por el padre Nobrega dela
companhia de Jesus: y otros padres que
estan debaro de su obediencia: al padre
maestre Simon preposito dela di-
cha compania en Portugal: y
a los padres y hermanos
de Jesus de Co-
imbra.

Tresladadas de Portugues en Castellano
Recebidas el año de
A. D. 1551.

CARTAS DO BRASIL

Enviadas por Nóbrega e outros Padres, recebidas em Portugal em 1551

(Três anos antes da fundação de S. Paulo)

Monumento bibliográfico (o mais antigo) dos

Jesuítas de toda a América

SERAFIM LEITE, S. I.

“

HISTÓRIA DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL

TÔMO VIII

ESCRITORES: de A a M
(Suplemento Biobibliográfico - I)

1949

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
Rua do Ouvidor — RIO

LIVRARIA PORTUGÁLIA
Rua do Carmo — LISBOA

BARROS, João de. *Apóstolo dos Quiriris.* Nasceu cerca de 1639 em Lisboa. Foi menino para a Baía e estudou no Colégio (já tinha 5 anos de latim) quando entrou na Companhia a 8 de Janeiro de 1654 (um Catálogo diz dia 30). Em 1659 vivia no Colégio de S. Paulo a aperfeiçoar o latim e a língua tupi-guarani. Foi mestre de elementar, Humanidades e Teologia Moral e Vice-Reitor de Pernambuco. Mas a grande actividade da sua vida foram as Índias Quiriris do Sertão da Baía e Rio de S. Francisco, fundando uma após outra diversas Aldeias de Quiriris, Oacases e Procases, cujas línguas aprendeu e reduziu à arte de gramática e de prosódia. Fez a profissão solene na Aldeia de Santa Teresa dos Quiriris, a 15 de Agosto de 1675. Faleceu a 15 de Abril de 1691.

A. Carta ao P. Comissário Antão Gonçalves, da Aldeia de S. Francisco Xavier de Jacobina, 11 de Setembro de 1667. (*Bras.3(2)*, 51-51v). — Ministérios neste sertão, frutos e esperanças. Excerpto em S. L., *História*, V, 282-283. *Port.*

B. Carta ao P. Geral Oliva, da Baía, 12 de Agosto de 1669. (*Bras.3(2)*, 85-85v). — Defende as Missões dos Tapuias, contra os que as não estimam. Estima-as o P. Simão de Vasconcelos. *Lat.*

C. Carta ao P. Geral Oliva, da Baía, 7 de Setembro de 1669. (*Bras.3(2)*, 90-90v). — Jura em como Garcia de Ávila destruiu três igrejas. *Lat.*

D. Vocabulário na Língua Quiriri.

E. Catecismo na Língua Quiriri.

"P. Joannes de Barros tenet linguam Brasilicam et deinde Quiririorum quorum Vocabularium et Catechismum composuit". (*Bras.5(2)*, 43v. Catálogo de 1679). "A ele se deve referir tudo o que se fez sobre a Língua dos Quiriris, Oacases e Procases". (*Bras.9*, 380-380v). Fêz "Artes, Catecismo e Prosódias para os vindouros". (*Bras.9*, 375).

Entre os "vindouros", que se aproveitaram destes estudos, está Luiz Vincêncio Mamiani, que não soube declará-lo, nominalmente, como seria mister, sem menoscabo da sua própria obra. E dá a entender no Prefácio "Ao leytor" do seu Catecismo Kiriri (1698), que não havia nenhum e "pareceu que já era tempo de se compor um catecismo também na lingua Kiriri".

Carta do P. Geral ao P. João de Barros, de 15 de Maio de 1684, em que acede ao seu pedido de se dispensar de todo e qualquer governo. (*Bras.1*, 8).

S. L., *João de Barros, lisboeta, apóstolo dos Quiriris e Acarases — Episódios da Conquista espiritual do sertão brasileiro no século XVII*, em *Congresso do Mundo Português*, IX (Lisboa 1940) 473-481; — no "Jornal do Commercio", Rio, 14 de Junho de 1942.

A. S. I. R., *Bras.5*, 199; — *Bras.9*, 380v; — S. L., *História*, V, 295-297.

BASÍLIO DA GAMA, José. *Poeta.* Nasceu a 8 de Abril de 1741, em Minas Gerais. Entrou na Companhia de Jesus no Rio de Janeiro a 2 de Maio de 1757 (*Bras.6*, 413, Catálogo de 1757, com o nome apenas de José Basílio). Iniciou a sua carreira religiosa com diligência e proveito e já tinha feito os votos perpétuos de Religião, quando o Colégio do Rio foi cercado a 3 de Novembro de 1759. Ao cair da noite de 18 de Fevereiro de 1760 é levado para o Seminário episcopal e induzido a deixar a Companhia. Arrependeu-se pouco depois e pediu para tornar a entrar, indo para esse efeito à Cidade Eterna. Os Jesuítas Portugueses e Brasileiros, exilados, recomendaram-no ao meio social e literário de Roma. "Conheceu o Jesuíta Francisco da Silveira, que além de o favorecer e socorrer muito em Roma lhe corrigia os versos, que eram dignos de emenda; e os que não chegavam a sê-lo, os substituíam com outros que de novo fazia. Conheceu, falou e tratou ao Jesuíta José Rodrigues [de Melo], que além dos versos por ele dados à luz, lhe compôs outros muitos os quais como obras suas repetia na Arcádia para poder merecer com eles um lugar entre aqueles académicos". (L. Kaulen, *Reposta*, na *Rev. do Inst. Hist.*, LXVIII, 1.ª P. (Rio 1907) 164).

É notável a semelhança da cadência e forma de *O Uruguai* com a "Paráfrase" do seu Mestre e patrono Rodrigues de Melo nas *Geórgicas Brasileiras*. Em Roma deve ter nascido a primeira ideia do poema; e o seu primeiro pensamento não seria contra os Índios e os Padres, tradicionais protectores deles. Mas ao querer fixar-se em Portugal, vendo-se ameaçado, como antigo Jesuíta, de exílio para a África, uma crise de temor e de carácter modificou-lhe o plano e inçou-o de notas onde a detracção é permanente. Notas prosaicas que prejudicam literariamente o poema. Porque este, em si, não é desprovido de interesse literário. Dão-no alguns como *americanista* e assim parece:

Génio da inculta América, que inspiras
A meu peito o furor, que me transporta,
Tu me levantas nas seguras asas.

O seu "furor" não resistiu ao medo e a alguns cruzados de um emprego público. E exalta o "soçego da Europa" e o general, que não é americano.

Aos pés do General as toscas armas
Já tem deposto o rude Americano
Que reconhece as ordens e se humilha...

Não tem o mesmo valor outro poema *Quitúbia*, escrito por José Basílio fora já inteiramente do ambiente de Roma e do bafo dos Padres, e que a posteridade esqueceu. Faleceu em Lisboa, dia de S. Inácio, 31 de Julho de 1795.

O Uruguai, na sua parte histórica, foi refutado pelo P. Lourenço Kaulen, "Reposta Apologetica ao poema intitulado "O Uruguay" composto por José Basílio da Gama, Lugano, 1786, in-8.º, reproduzida na *Revista do Instituto Histórico e*